

FORESTA VILLA-LOBOS

1, 2 e 3/SET

TEMPORADA 2022

1/SET quinta 20H30
2/SET sexta 20H30 TRANSMISSÃO AO VIVO NO YOUTUBE
3/SET sábado 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP

MARIN ALSOP REGENTE
CAMILA TITINGER SOPRANO
MARCELLO DANTAS PROGRAMAÇÃO VISUAL

CLARICE ASSAD (1978)
Nhanterú (2.013)
8 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887–1959)
Choros nº 3 — *Pica-Pau* (1925)
4 MIN

EDINO KRIEGER (1928)
Canticum Naturale: Monólogo das Águas (1972)
6 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887–1959)
Choros nº 5 — *Alma Brasileira* (1925) (COM OLGA KOPYLOVA)
4 MIN

JOSÉ ANTONIO ALMEIDA PRADO (1943–2010)
Sinfonia dos Orixás: Seleção (1984–5)*
CHAMADO A Orixás — RITUAL INICIAL
— OBATALÁ — O CANTO DO UNIVERSO
— IFÁ — O CANTO DA ÁBORACÁ
— OGUM-OBÁ — A DANÇA DA ESPADA E DO FOGO
6 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887–1959)
Floresta do Amazonas: Cair da Tarde (1958)
— [POESIA DE DORA ALENCAR VASCONCELLOS]
3 MIN

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES (1948)
Onze (1996)
3 MIN

PHILIP GLASS (1937)
Águas da Amazônia: Seleção (1993)
— RIO MADEIRA
— RIO TAPAJÓS [ARRANJO DE CHARLES COLEMAN]
8 MIN

TOM JOBIM (1927–94)
Boto e Passarim [ARRANJO DE TIAGO COSTA]
7 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS (1887–1959)
Bachianas Brasileiras nº 4: Seleção (1930–41)
— CORAL (CANTO DO SERTÃO) (1941)
— ÁRIA (ANTIGA) (1935)
9 MIN

Choros nº 10 — Rasga o Coração: Excerto (1926)
— [SOBRE MELODIA DE ANACLETO DE MEDEIROS, COM LETRA DE CATULO DA PAIXÃO CEARENSE]
6 MIN

Este programa será também apresentado em 15 de outubro no Carnegie Hall, em Nova York e no Music Center at Strathmore, North Bethesda (Maryland), no dia 12.

Agradecemos as sugestões dos regentes Hilo Carriel, Daniel Lima e Juliano Anciet, ex-alunos de Marin Alsop no Festival de Campos do Jordão e no Peabody Institute (Universidade John Hopkins, EUA), na formulação inicial deste programa.

FORESTA VILLA-LOBOS

“A floresta sou eu!” Não foi o que Villa-Lobos disse; mas poderia ter dito, à maneira da frase que, esta sim, gostava de dizer, sobre o folclore: “Tanto no caso da música de raiz, quanto na relação com a natureza brasileira, parece impossível — e, afinal, irrelevante — definir o que era pesquisa e o que era pura criação, nas composições de Villa.

A exuberância da paisagem sempre foi uma fonte de inspiração para nossos poetas e pintores. Basta lembrar dos “verdes mares bravos de minha terra natal”, de José de Alencar, ou da “minha terra tem palmeiras/onde canta o sabiá”, de Gonçalves Dias, para ficar em dois nomes centrais do Romantismo; sem falar na tradição do paisagismo pictórico, que remonta aos pintores holandeses e franceses, nas respectivas missões, nos séculos XVII e XIX. Já na música, não seria exagero dizer que o modernista Villa-Lobos inventa a natureza do Brasil.

Sua influência foi decisiva para a definição de uma identidade própria da música de concerto. O fato de a natureza — a floresta amazônica, em especial — ter sido, para ele, o grande mito fundador só faz dessa música agora, e algo ainda maior. Num período de conturbações climáticas e batalhas sociais, culturais e políticas pela preservação da floresta, a arte de Villa sua ainda mais profunda. Existe uma dimensão essencial do Brasil que tem na natureza seu emblema mais forte, como se nas árvores e nas águas ficasse aparente a potência de nossa brasilidade humana. É algo que, todos sentimos, na música de Villa, como na de seus descendentes, numa linhagem variada, que permanece viva.

Pensado como uma grande floresta, cheia de caminhos que se bifurcam, ou, se preferirmos, um Amazonas de música, com um leito central e vários afluentes, o programa deste concerto reúne obras essenciais de Villa-Lobos e mais seis composições. Todas as peças são tocadas sem interrupção, numa corrente contínua de música — sinfônica, vocal e de câmara.

Partimos da abertura sinfônica *Nhanterú*, da compositora carioca, radicada nos EUA, Clarice Assad. O título faz uso de uma palavra tupi-guarani para “deus”; e a peça se inspira em rituais da chuva e da fertilidade dos povos originários, explorando “a conexão entre os mundos material e invisível”. Clarice tem sido reconhecida como um dos principais nomes da nova geração; pouco depois, ouviremos a segunda parte, “*Monólogo das Águas*”, de uma obra da década de 1970, *Canticum Naturale*, para soprano e orquestra, do decano da nossa música contemporânea, Edino Krieger. Mas antes chegam a Villa-Lobos com dois trabalhos das estantes série de Choros da década de 1920: primeiro o pouco ouvido nº 3, “Pica-Pau”, para coro masculino e sopros, e depois o famoso nº 5, “Alma Brasileira”, para piano solo.

Da *Sinfonia dos Orixás*, de Almeida Prado, composta nos anos 1980, teremos os quatro primeiros, breves movimentos. Mistura única da tradição afro-brasileira com as lições de seu mestre Olivier Messiaen, a *Sinfonia* emprega dois temas principais: primeiro um motivo dos orixás femininos; e outro, dos orixás masculinos, que sofre o processo inverso, surgindo como tema completo e, pouco a pouco, se diluindo.

Entramos, então, na *Floresta do Amazonas*, de Villa. Obra de grande porte, foi criada como trilha sonora para o filme *Green Mansions* (1958). Uma de várias canções dessa trilha, “Cair da Tarde”, com versos de Dora Vasconcellos, viria a se tornar uma de suas peças mais conhecidas, gravada muitas vezes, tanto por sopranos líricas quanto por cantoras da música popular.

Do mineiro Marco Antônio Guimarães, criador do extraordinário grupo de instrumentos não convencionais Uakti (1978–2015), vamos escutar *Onze*, partitura experimental para percussão. Foi para o mesmo Uakti que Philip Glass compôs suas *Águas da Amazônia*, em 1993, por encomenda do Grupo Corpo. No contexto deste programa, Glass serve de exemplo de grande número de compositores estrangeiros que guardam afeto pela música brasileira, em geral, e a de Villa-Lobos, em particular.

O maestro soberano Tom Jobim, autodeclarado herdeiro de Villa e apaixonado defensor das nossas matas, não poderia ficar de fora deste acervo de obras ecológicas. Uma de suas canções mais originais, *Boto* usa um irmão de Jararaca (da dupla de embolada Jararaca & Ratinho). No arranjo de Tiago Costa, criado por encomenda da Oseps, ela se liga diretamente a *Passarim*, do antológico disco de mesmo nome. Outra obra-prima, sua aqui como comentário aos desastres naturais, com aceno involuntário à *Floresta de Villa*: “Cadê o dia, envelheceu/ e a tarde caiu, e o sol morreu/ e de repente escureceu”.

Depois de Tom, só resta Villa: o segundo e o terceiro movimentos das *Bachianas Brasileiras nº 4*, “Coral (Canto do Sertão)”, com o incisivo canto da araponga, e “Ária” (“Ó mana, deixou ir”), usando melodia do canceiroiro nordestino. E, depois de tudo isso, só mesmo os *Choros nº 10*, “Rasga o Coração”. Na natureza de Villa, nada se perde e tudo se transforma. A segunda e irresistível parte se encontra o tema de um *schottisch* de Anacleto de Medeiros, com letra de Catulo da Paixão Cearense. Mas a música transcende o que foi dado e salta para outra dimensão. Quem não quer, quem ela, floresta adentro, quem não chora com os *Choros*, quem não sonha com Villa, lançado na imaginação do Brasil?

ARTHUR NESTROVSKI
DIRETOR ARTÍSTICO DA OSESP

“A proposta visual para a Floresta Villa-Lobos nasce da música: da música inspirada pela floresta tropical e pelo nosso ecossistema. Em cada seção, as imagens nos mostram como o espécies da fauna brasileira — nativas ou não — percebem o nosso espaço, no nosso tempo. Cada movimento musical nos convoca a imaginar, do ponto de vista de um animal, o ambiente que o cerca. São imagens que, na companhia da música, podem sugerir tantas outras formas de enxergar o Brasil e a sua biodiversidade. Todas as cenas foram captadas nos meses de julho, essencialmente em locais da Amazônia, da Bonité e do Pantanal”.

MARCELLO DANTAS
PREMIADO CURADOR INTERDISCIPLINAR COM
AMPLA PLURALIDADE NO BRASIL E EXTERIOR,
É RESPONSÁVEL PELO CONCEITO DO PROJETO
MULTIMÍDIA DA FORESTA VILLA-LOBOS.

VILLA-LOBOS

Floresta do Amazonas: Cair da Tarde
[POESIA DE DORA ALENCAR VASCONCELLOS]

A garça voou, a sombra ficou,
A noite desceu, levando o branco! Ah!
A mata dormiu, o vento acabou,
A falha caiu, fazendo rumor ao tocar! Ah!
O ramo gemeu, o ninho vibrou,
O rio bebeu as nuvens do céu. Ah!
O eco passou bem perto daqui,
As vozes leu, rompendo manhãs ao morrer.

TOM JOBIM

Boto e Passarim

Ainda antem vim de lá do Pilar,
Já tá com vontade de ir por aí.
Passarim quis pousar, não deu, voou,
Porque o tira partiu mas não pegou.
Passarinho, me conta, então me diz:
Por que que eu também não fui feliz?
Me diz o que eu faço da paixão?
Que me devora o coração...
Que me maltrata o coração...
E o fato que é bom, o fogo queimou.
Cadê o fogo? A água apagou.
E cadê a água? O gato bebeu.
Cadê o amor? O boi comeu.
E a cinza se espalhou,
E a chuva carregou.
Cadê meu amor que o vento levou?
Andai aí, andai aí, andai aí!
Passarim quis pousar, não deu, voou,
Porque o tira feriu mas não matou.
Passarinho, me conta então, me diz:
Por que que eu também não fui feliz?
Cadê meu amor, minha canção?
Que me alegrou o coração...
Que iluminava o coração...
Que me raminho? A água levou.
E a minha casa? O rio abandonou.
E o meu amor me abandonou.
Voou, voou, voou.
E passou o tempo e o vento levou.
Passarim quis pousar, não deu, voou,
Porque o tira feriu mas não matou.
Passarinho, me conta então, me diz:
Por que que eu também não fui feliz?
Cadê meu amor, minha canção?
Que me alegrou o coração...
Que iluminava o coração...
Que iluminava o coração...
E a luz da manhã? O dia queimou.
Cadê o dia? Envelheceu.
E a tarde caiu e o sol morreu
E de repente escureceu.
E a lua, então, brilhou
Depois sumiu no breu.
E ficou tão frio que amanheceu.
Passarim quis pousar, não deu, voou,
Voou, voou, voou...

VILLA-LOBOS

Choros nº 10 — Rasga o Coração
[SOBRE MELODIA DE ANACLETO DE MEDEIROS COM LETRA DE CATULO DA PAIXÃO CEARENSE]

Se tu queres ver a imensidão do céu e mar
Refletindo a prismatização da luz solar,
Rasga o coração, vem te debruçar
Sobre a vastidão do meu penar.
Pelos espinhosas florações da meu sofrer
Vê se podes ilusões e o que ele diz no seu gemer
E que não pode a ti dizer nas palpitações
Ouve o brândamento, docemente a palpitir,
Casto e purpuril num trevo vespéral,
Mais puro que uma cândida vestal.
Rasga o que fás de vez lá dentro a dor a solçar
Sob o peso de uma cruz de lágrimas chorar
Deus a cantar preces divinas
Anjos a ritmar seus pobres ais.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, tornou-se administrada pela Fundação Oseps. Thierry Fischer desde 2005 é Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtshevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista de Concerto e o Prêmio da Música Brasileira.

CORO DA OSESP

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Oseps, incluindo *Finje e Naxos*. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Buscato como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a cantora Valentina Pellegrini assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, no Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e vários outros artistas de sete países.

CORO ACADÊMICO DA OSESP

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o Coro Acadêmico é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Oseps, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório internacional para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e diction, além da vivência no cotidiano de um coro profissional, fazendo apresentações junto ao Coro da Oseps. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico em Canto, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.

MARIN ALSOP REGENTE OSESP EM NOV/2021

Regente de Honra da Oseps desde 2020, é também Titular da ORF Radio-Symphonyorchester Wien e Regente Titular e Curadora da Ravinia Festival de Chicago, além de Diretora Musical Laureada e fundadora do programa OrckKids da Sinfônica de Baltimore, após 14 anos na Direção Musical. Além do trabalho constante com a Filarmônica e a Sinfônica de Londres, dirige regularmente as Orquestras de Paris, Cleveland, Filadélfia e a Gewandhaus de Leipzig. Primeira e única regente a receber uma MacArthur Fellowship, Alsop também foi homenageada com o Crystal Award do Fórum Econômico Mundial e recebeu muitas outras reconhecimentos por sua trajetória. Já gravou álbuns para Decca, Naxos e Sony Classical. Para promover e incentivar a carreira de regentes mulheres, fundou em 2002 a Taki Alsop Conducting Fellowship.

CAMILA TITINGER SOPRANO

ÚLTIMA VEZ NA TEMPORADA OSESP EM AGO/2020

A soprano ítalo-brasileira atua nos mais importantes salões de concerto e ópera no Brasil e vem também se destacando na Europa. Faz sua estreia como Donna Anna (*Don Giovanni*, Mozart) no Garsington Opera Festival (Reino Unido) e no Théâtre des Champs-Élysées (França), além de ter cantado no Teatro Real de Madrid, no Teatro Solís de Montevideu, com a Sinfônica de Viena e com a Oseps. Desde 2018, apresenta-se com Plácida Domingo em cidades como Liubliana, Valência, Estrasburgo e Boston. Em 2015, foi premiada no Neue Stimmen Singing Competition e Paris Opera Competition; em 2019 representou o Brasil no BBC Cardiff Singer of the World. Em outubro deste ano, Camilla estreará no palco do Carnegie Hall com a Oseps.

MARCELLO DANTAS

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Premiado curador interdisciplinar, formado pela Universidade de Nova York, membro do conselho de várias instituições internacionais e mentor de artes visuais do Instituto de Artes de Chicago. É responsável por inovar o conceito de museologia no país, trabalhando na fronteira entre a arte e a tecnologia em museus, exposições e projetos que enfatizam a experiência e a percepção. Nos últimos anos esteve por trás da concepção de diversos espaços culturais, como o Museu da Língua Portuguesa e a Japan House, ambos em São Paulo, e o Museu do Caribe e o Museu do Carnaval, em Barranquilla, Colômbia. Foi curador de diversas exposições solo de alguns dos artistas mais influentes da atualidade, como Ai Weiwei, Anish Kapoor, Laurie Anderson, Michelangelo Pistoletto, Jenny Holzer, Rebecca Horn e Bill Viola.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

REGENTE DE HONRA
MARIN ALSOP

VIOLOONS
EMMA NUBLE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SPALLA
ERIK MURPHY
LEVI VEKSELER (EMERITO)
YURI FAIRLICH
ADRIAN PETR (EMERITO)
IGOR SAARUDJANSKIY
MARIA BODUR
ALEXEY CHASHINIKOV
ANASTASIA KALININA
ANDERSON FARINELLI
CLAUDIA MARCHESI
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLEMMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTINA SÁNDU
DEBORAH SANTOS
ELISA ALMEIDA
ELINA SUBIS
ELORIN GRETA
GHEORGHE VOICU
IRINA KODIN
KATIA MARIN
LEANDRO DIAS
SERGIO AUGUSTO DE KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LUIZ
SORAYA LANDIM
YURI CHOI
SVELTANA TERESHKOVA
TALIANA VINOGRADOVA
MATEUS SOARES
PALOMIRA PRATYAKA

VIOLA
HORÁCIO SCHAEFER (EMERITO)
PETER PAS
ANDRÉ FERREIRA RODRIGUES
ANDRÉS LEPAJE
DANIEL FERREIRA SILVA
EDERSON FERNANDES
SALINA PIRRES
OLGA VASSILJEVICH
GABRIEL RIBEIRO
SIMEON GRINBERG
VLAĐIMIR KLIMENTIEV
FLORENCE SUANA**

VIOLOCELLOS
HELIOZELLES
RODRIGO ANDRÁDE
ADRIANA NEELLES
BRÁULIO MARQUES LIMA
CLAUDIA NASCIMENTO
JIM JOO DOH
MARIA LUIZA CAMERON
MARIALBI TRISOLDO
REGINA VASCONCELLOS
BREND BARONE**

CONTRABAIXOS
ANA HELENA POLES
PEDRO GABRIEL
CLAUDIA NASCIMENTO
MAX EBERT FILHO
CLAUDIO TORRES
ALMIR AMARANTE
JEFFERSON COLLIACO
LUCAS AMORIM ESPÓSTO
NEY VASCONCELOS

HARPA
LUIZA KLEVTSOVA

CLARINETE
CLAUDIA NASCIMENTO
FABRÍCIO ALVES DE OLIVEIRA
JOSE ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉ
ANDRÉ MINCZUK
JOEL GIGISER
OSCAR GUERROQUE JR. (COM ENOLES)
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

TRUMPETES
OLAVINI BUIOSI
SERGEY BURGANIN
NIVALDO ORSI (EMERITO)
DANIEL ROSAS
EDUARDO ROSAS

FAGOTES
ALÉXANDRE SILVÉRIO
JOÃO PEDRO ALBERTINI
FRANCISCO FORMIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TECLADOS
OLGA KOPYLOVA

CONTRABAIXOS DE PROGRAMA
RAFAEL CESARIO VIOLOCELLO
DIOLDO BRAGA (EMERITO)
THIAGO ARIEL TOMRA
FERNANDA BREMER
RENATO RALLI (RECUSSÃO)
THIAGO LAMATTA (RECUSSÃO)

PERCUSSÃO
MARCELO MATOS

TRUMPETES
DARGIO GIANELLI
WAGNER POLISTCHUK
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA

TRUMPETES
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GRANBSELLA
RUBEN ZUNIGA